Pesquisa Nacional

Realidade do Transportador Autônomo de Cargas 2024

CNTA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTADORES AUTÔNOMOS

Sobre a **pesquisa**

A **Pesquisa sobre a Realidade do Transportador Autônomo de Cargas 2024** surgiu da necessidade identificada pela **Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA)** em obter dados sólidos, confiáveis e específicos sobre os caminhoneiros autônomos no Brasil.

Diante disso, a entidade contratou uma empresa especializada para conduzir o trabalho de aplicação e desenvolvimento da pesquisa em âmbito nacional.

Por meio desses dados, será possível subsidiar discussões e projetos assertivos que visem a promoção da saúde e o bem-estar, aumento da eficiência e segurança no transporte, desenvolvimento de políticas públicas eficazes, fortalecimento da economia no setor e a representatividade dos caminhoneiros autônomos no mercado.

Palavra do **presidente**

Diumar Bueno
Presidente da CNTA

É com grande satisfação que apresentamos os resultados da pesquisa sobre a realidade do caminhoneiro autônomo no Brasil em 2024. Uma iniciativa que reflete nosso compromisso em compreender e valorizar os profissionais que são a espinha dorsal do transporte de bens em nosso país.

Nosso objetivo principal com esta pesquisa foi lançar luz sobre as realidades enfrentadas pelos caminhoneiros autônomos, uma vez que não haviam estudos focados exclusivamente para esses profissionais.

Acredito que os dados revelados servirão de base para o desenvolvimento de políticas públicas e privadas que visem melhorar as condições de trabalho, saúde e segurança da categoria.

Sobre a **metodologia**

A **Pesquisa sobre a Realidade do Transportador Autônomo de Cargas 2024** foi encomendada pela CNTA e aplicada pela AGP Pesquisas.

Os entrevistados do estudo foram exclusivamente caminhoneiros autônomos, abordados em pontos estratégicos definidos pela CNTA.

Os locais de aplicação da pesquisa contemplaram as cinco regiões do Brasil: Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Dentro dessas regiões, a entidade mapeou os pontos onde há alta concentração de caminhoneiros autônomos, como portos, Ceasas, postos de combustíveis e PPDs.

As perguntas foram elaborados abordando seis pontos principais: **perfil social, saúde, profissão, dia a dia, caminhões e legislação.**

Pesquisa quantitativa presencial

Amostra:
1.006 entrevistados

Período de campo:
15 a 29 de maio de 2024

Locais de aplicação:

- São Paulo (SP)
- Santos (SP)
- Contagem (MG)
- Paranaguá (PR)
- Feira de Santana (BA)
- Rondonópolis (MT)
- Talismã (TO)

Empresa responsável:
AGP Pesquisas

Perfil social

Neste tópico da pesquisa, os entrevistados tiveram seu perfil social e geográfico traçados.

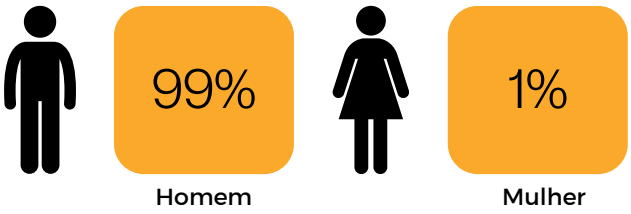
Ao obter dados básicos sobre a categoria, é possível compreender qual o real cenário do profissional que está à frente do volante.

A faixa etária predominante, por exemplo, pode dar compreensão sobre a renovação ou não de profissionais na área.

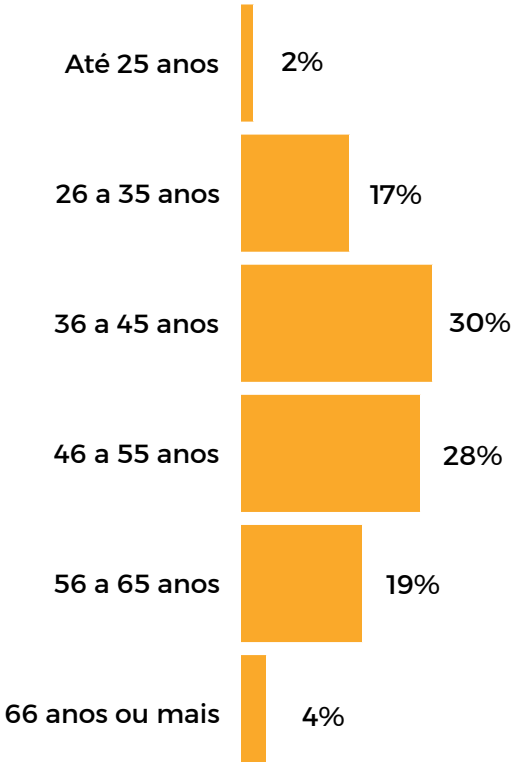
Conhecer a distribuição geográfica, rotas mais comuns e padrões de tráfego dos caminhoneiros também ajuda a compreender características regionais das operações logísticas e os pontos de fluxo e atenção.

Confira as informações nas próximas páginas.

Gênero:

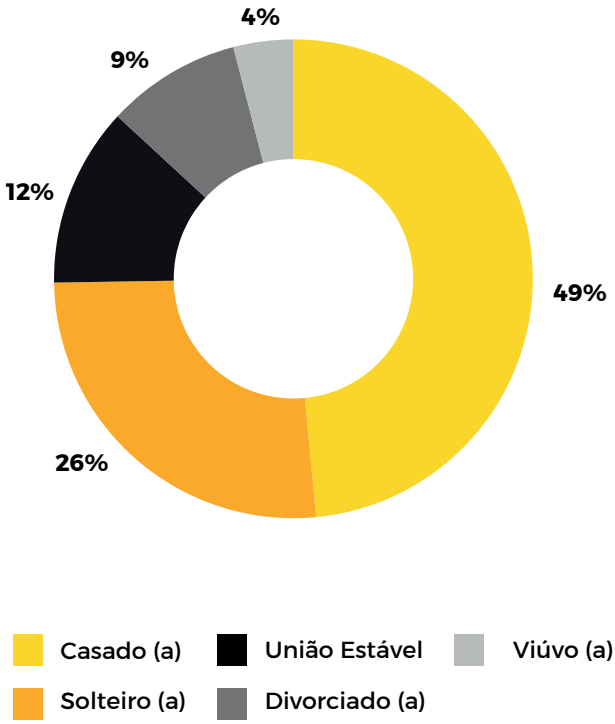


Idade:

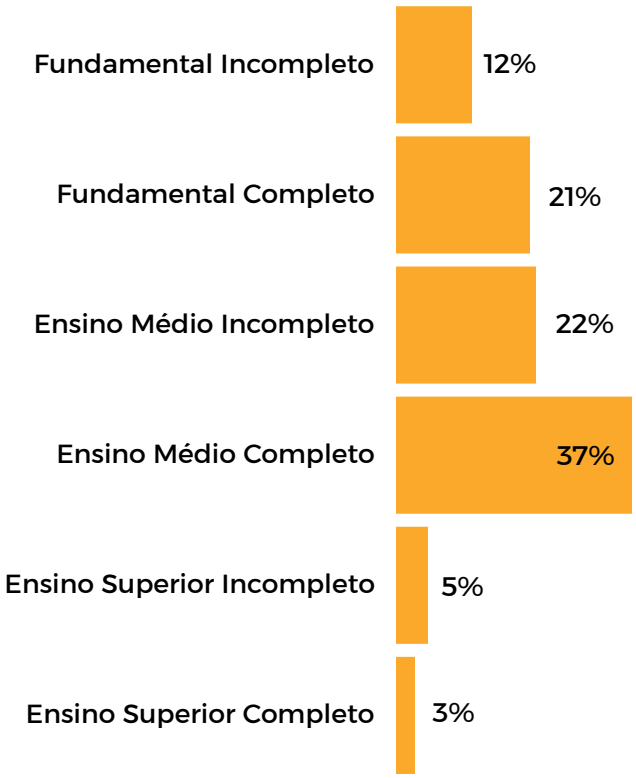


Média: 46 anos

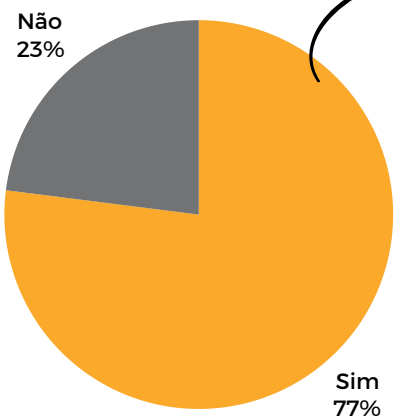
Estado Civil:



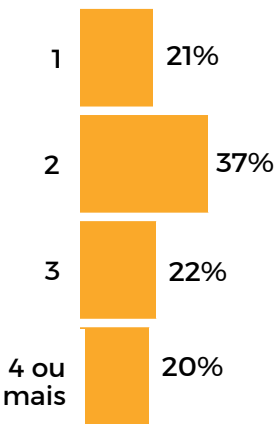
Escolaridade:



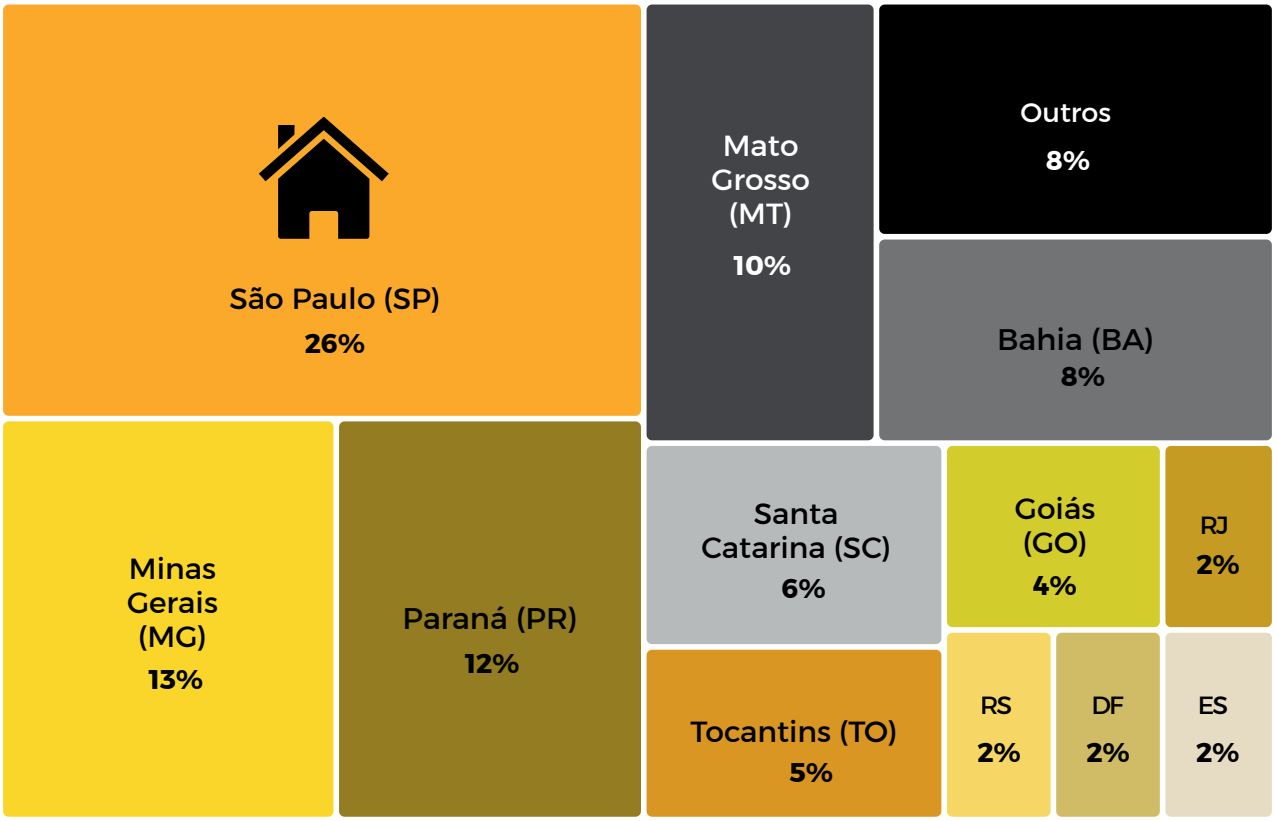
Filhos:



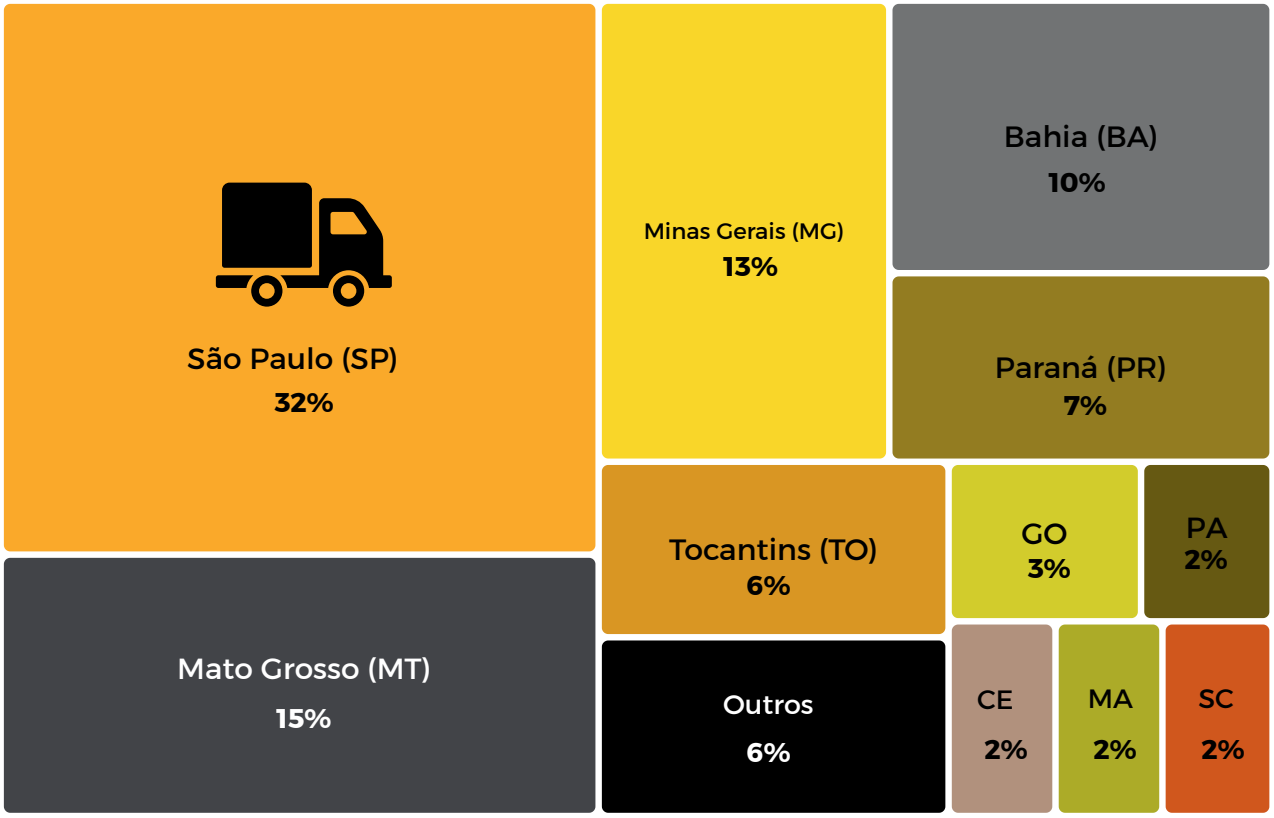
Quantos?



Estado em que mora:



Estado em que mais exerce a profissão:



Saúde e cuidados

Os caminhoneiros enfrentam desafios únicos em comparação às outras profissões. A rotina exige um alto nível de responsabilidade e resistência do corpo e da mente, pois a vida na estrada pode ser solitária, cansativa e estressante.

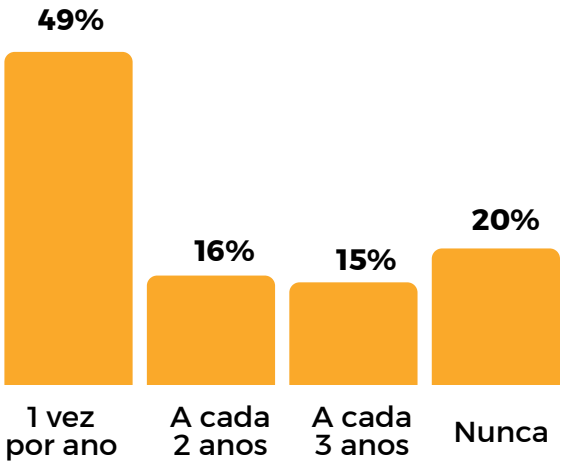
As longas horas de direção podem ocasionar impactos físicos e psicológicos na saúde dos caminhoneiros.

Neste tópico, a pesquisa trará um panorama sobre a saúde e os hábitos desses profissionais.

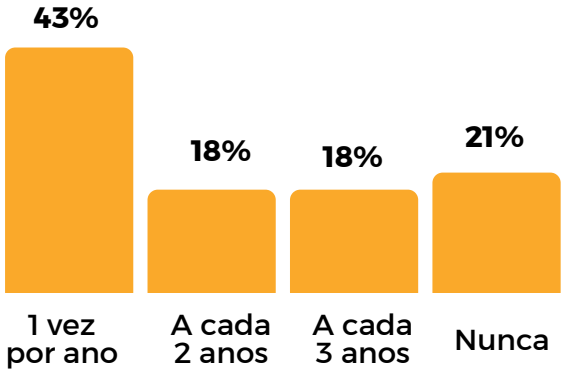
Dados detalhados sobre a saúde da categoria podem ajudar na criação de políticas públicas de prevenção e cuidados, abordando problemas antes que se tornem graves.

Confira as informações nas próximas páginas.

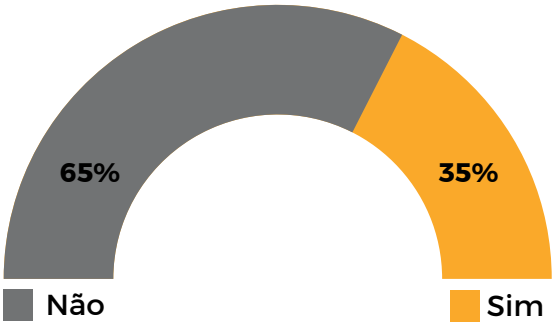
Frequência que faz check-up de saúde:



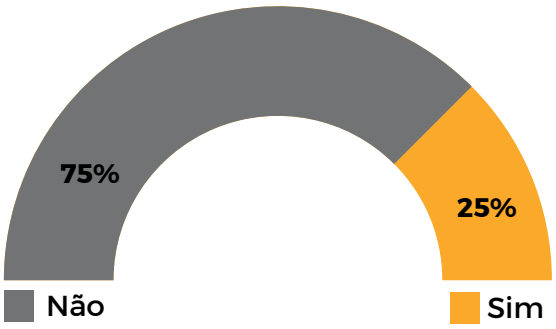
Frequência que vai ao dentista:



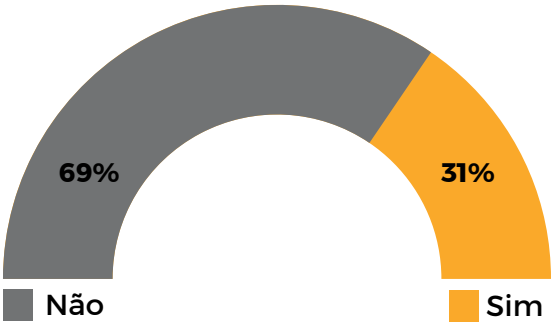
Fuma:



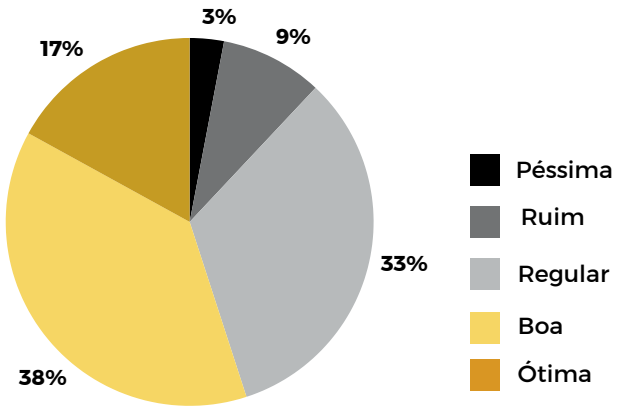
Já fez uso de alguma droga, estimulante (rebite) para dirigir:



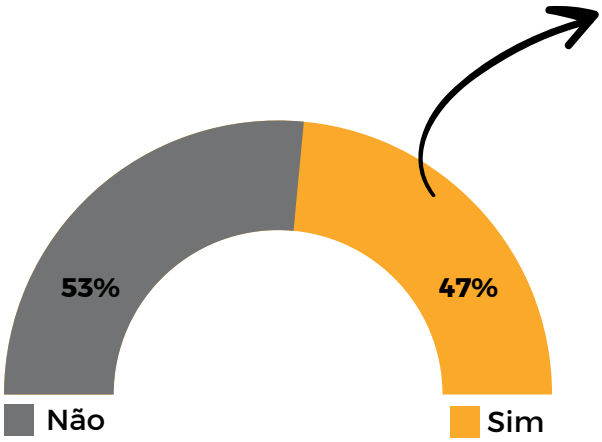
Toma medicamento de uso regular:



Autoavaliação da condição física:

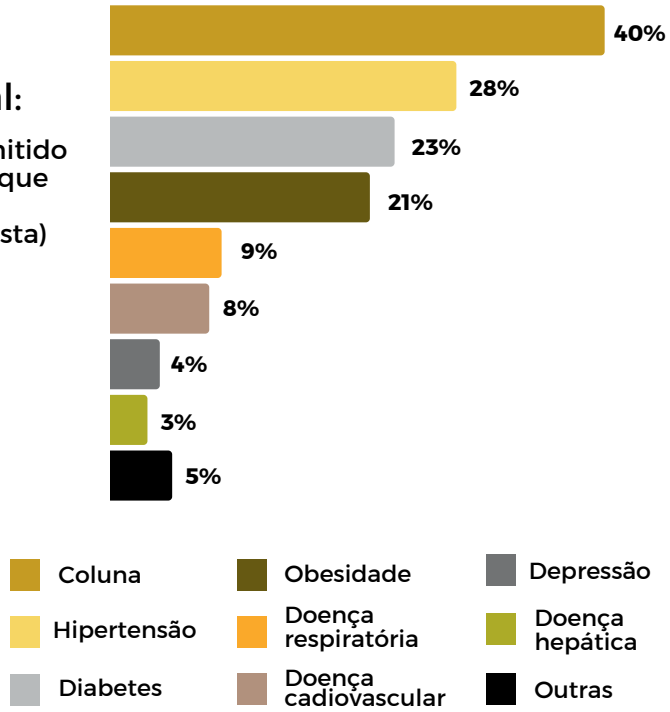


Possui algum problema de saúde:



Qual:

(Permitido mais que uma resposta)



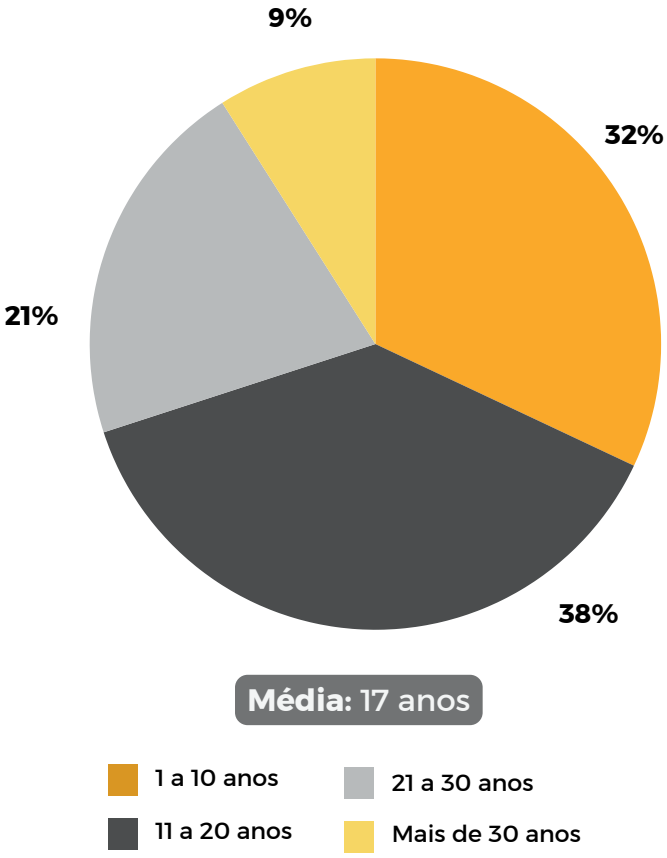
Sobre a profissão

Compreender a dinâmica do trabalho dos caminhoneiros autônomos é fundamental para estabelecer políticas públicas eficazes que possam apoiar a permanência e o crescimento desses profissionais no mercado.

Por ser uma categoria autônoma com uma rotina de trabalho peculiar, as informações apresentadas neste contexto fornecerão *insights* sobre a situação atual do mercado e as condições de trabalho desses profissionais.

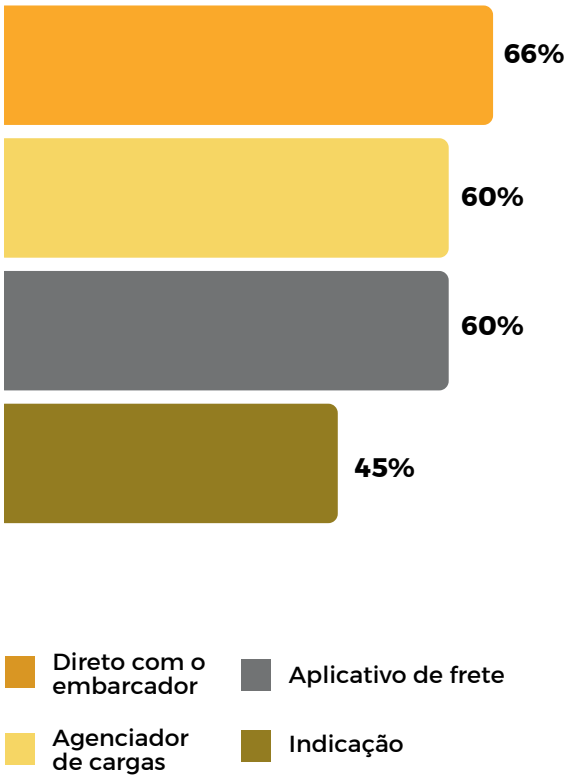
Além disso, é crucial considerar as variáveis que afetam diretamente o dia a dia dos caminhoneiros, como suas horas de trabalho diárias, seu descanso, sua remuneração, para compreender as pautas atuais da categoria.

Tempo de profissão:

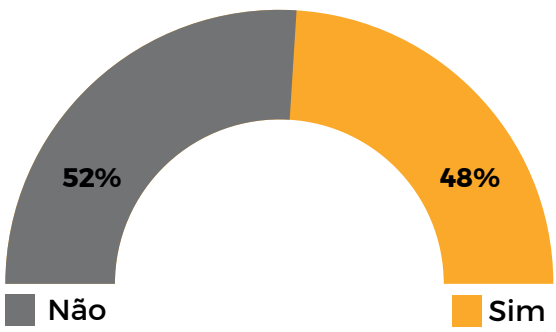


Qual meio utiliza para conseguir frete:

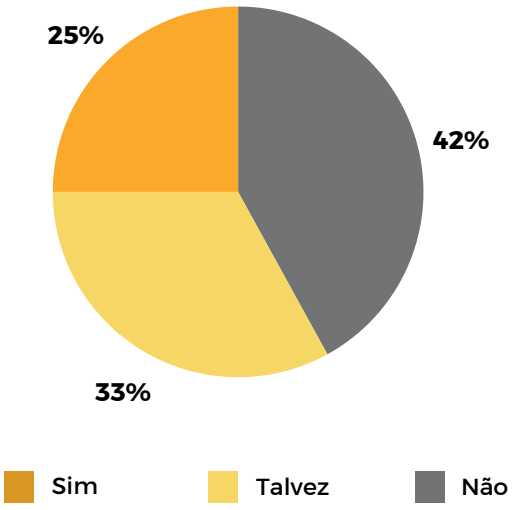
(Permitida mais que uma resposta)



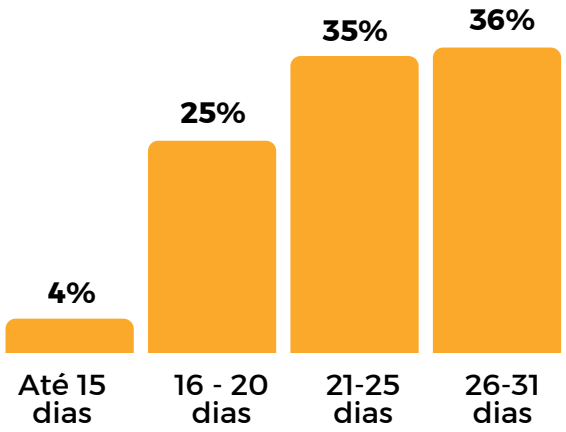
Possui curso de qualificação na área:



Possui interesse em fazer cursos de qualificação:

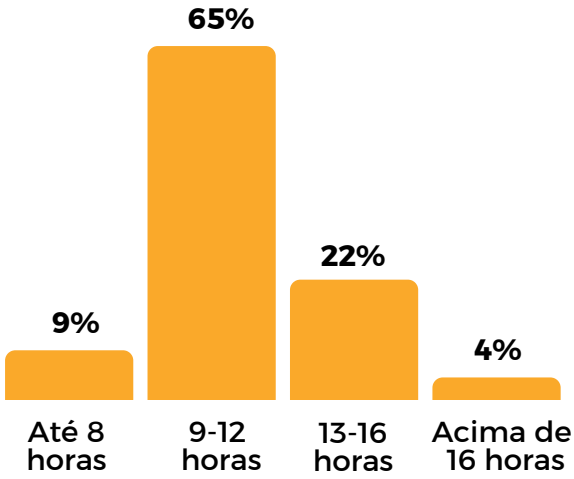


Em média, quantos dias trabalha por mês:



Média: 24 dias por mês

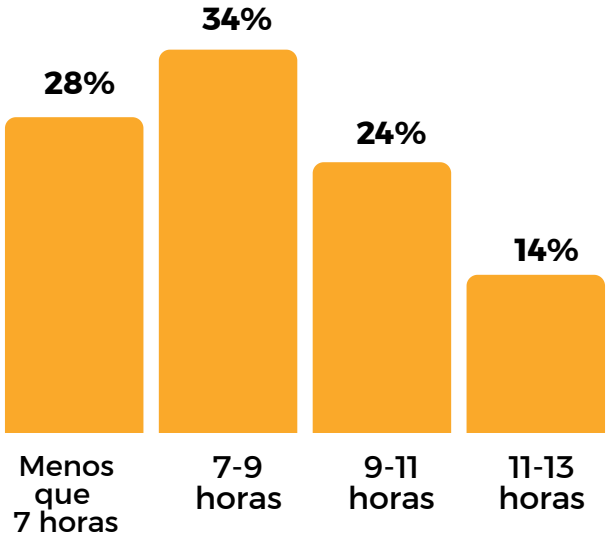
Em média, quantas horas trabalha por dia:



Média: 12 horas por dia

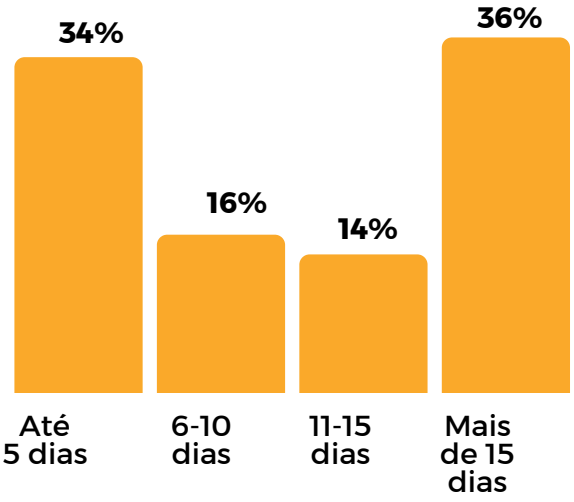
Em média, quantas horas permanece em descanso:

(Somando as paradas ao longo do dia)



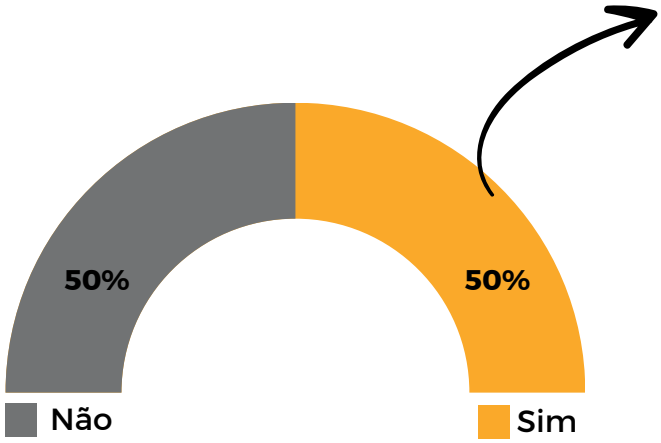
Média: 8 horas

Em média, quantos dias seguidos passa longe de casa:

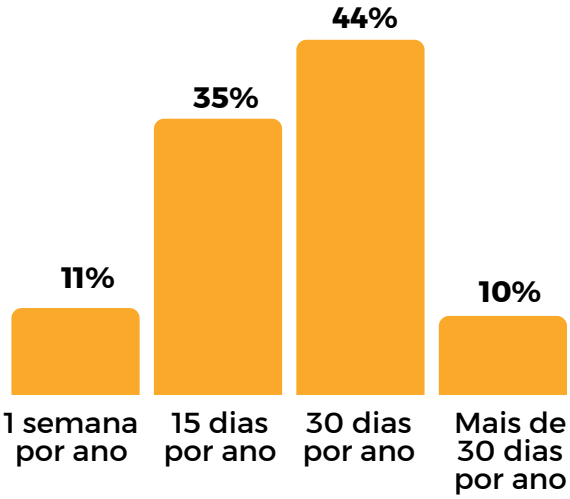


Média: 17 dias

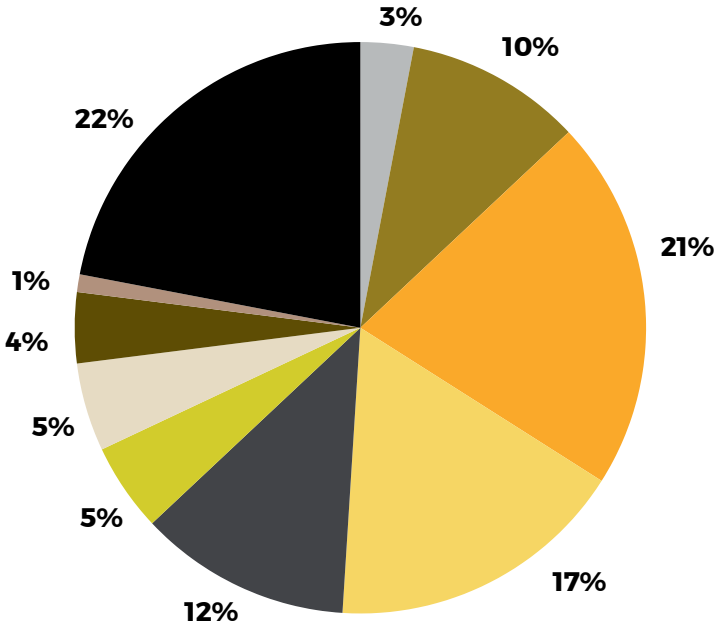
Sai de férias:



Quanto tempo de férias:



Renda mensal **líquida**:

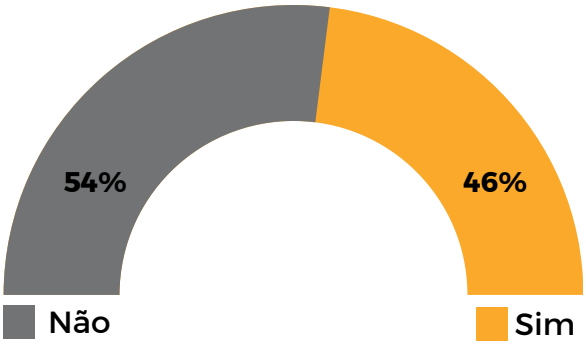


- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 4 salários mínimos
- Entre 4 e 6 salários mínimos
- Entre 6 e 8 salários mínimos
- Entre 8 e 10 salários mínimos
- Entre 10 e 12 salários mínimos
- Entre 12 e 14 salários mínimos
- Entre 14 e 16 salários mínimos
- Acima de 16 salários mínimos
- Prefiro não responder

Média: R$ 10,1 mil

Média por hora trabalhada:
R$ 39,50

Pretende sair da profissão um dia:

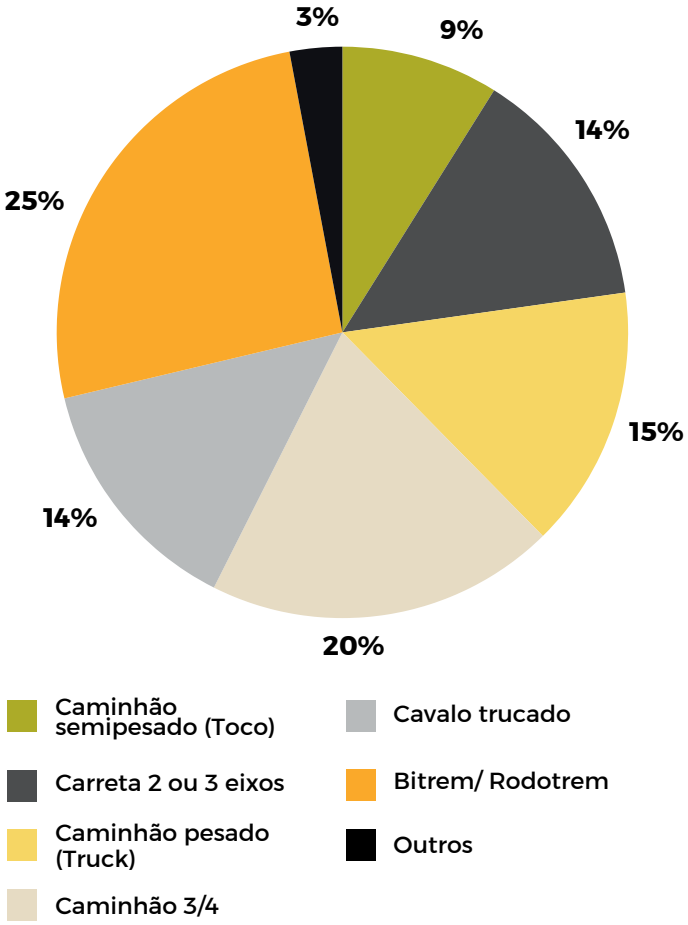


Sobre os caminhões

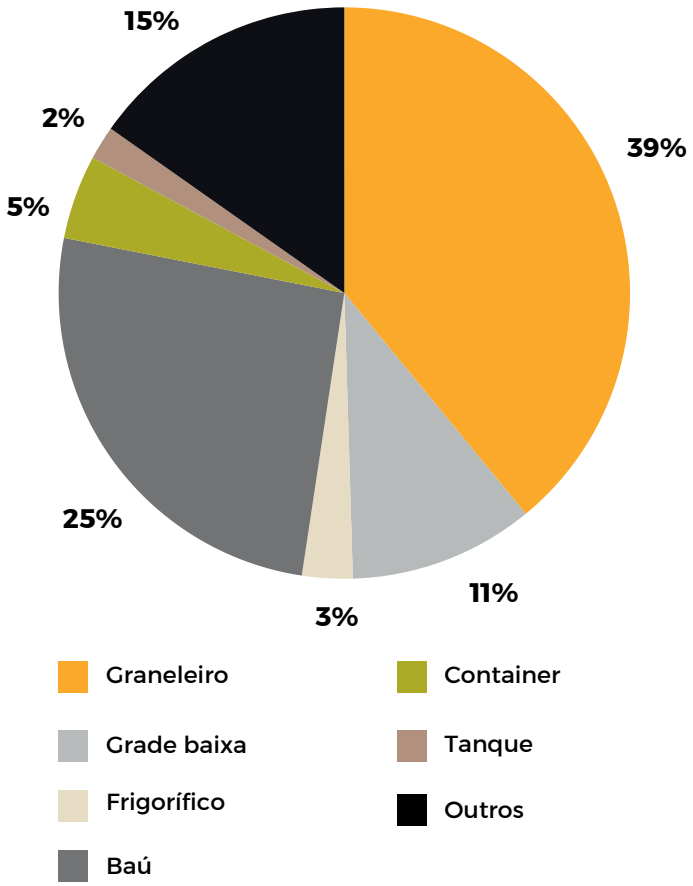
Para os caminhoneiros autônomos, o caminhão é mais do que um meio de transporte: é a ferramenta essencial e o núcleo de sua atividade profissional. Possuir e manter um caminhão em bom estado é crucial para o sucesso na profissão, já que ele representa tanto o meio de subsistência quanto o principal ativo do caminhoneiro autônomo.

Além disso, o caminhão se torna a casa do seu dono nos dias em que está na estrada. Dessa forma, as informações colhidas sobre esse equipamento também ampliam o olhar sobre as reais demandas do transportador e podem ajudar a garantir a segurança, eficiência e sustentabilidade das operações de transporte, beneficiando tanto os caminhoneiros quanto a economia como um todo.

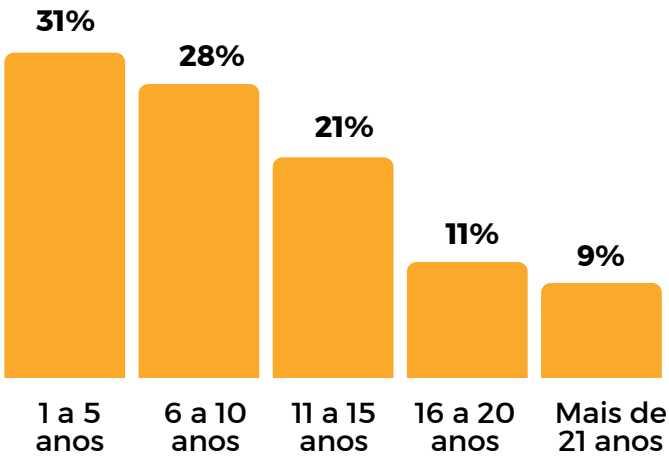
Qual o tipo de caminhão:



Qual o tipo de implemento:

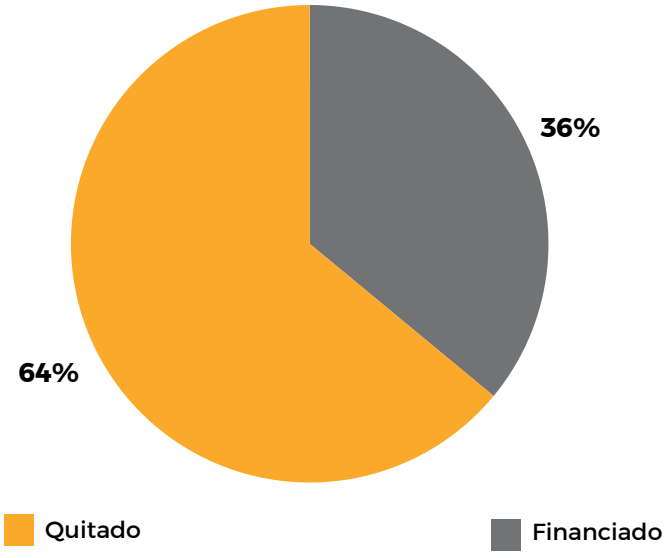


Idade do veículo:

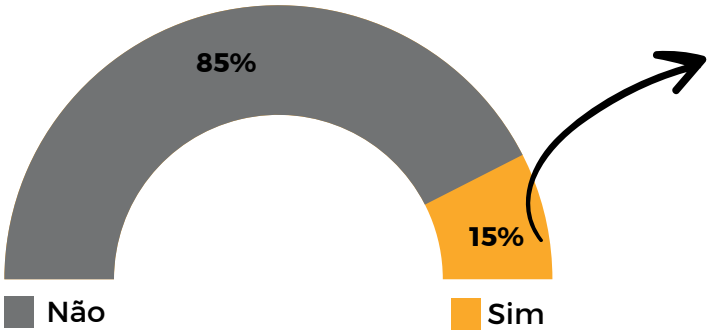


Média: 11 anos

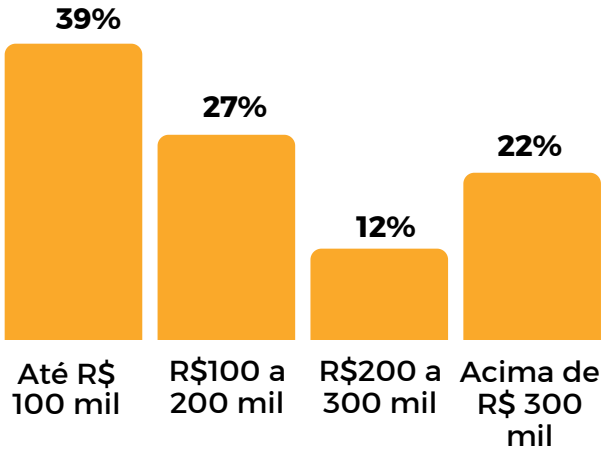
Qual a situação do veículo:



Sente necessidade de trocar de caminhão:

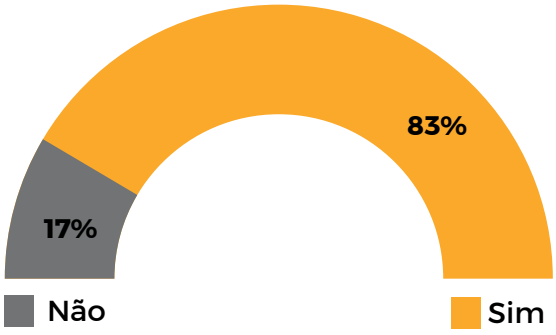


Valor mínimo necessário para trocar de caminhão:

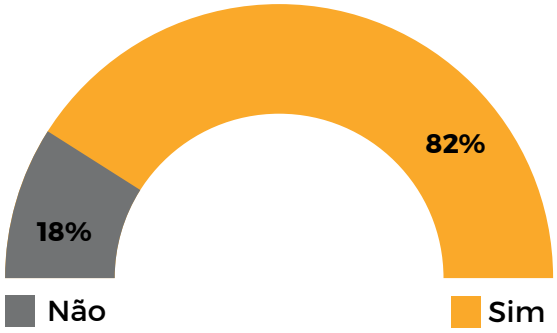


Média: R$ 215 mil

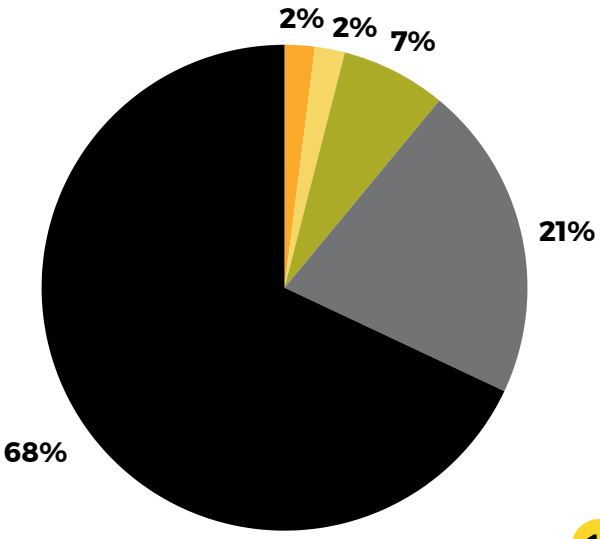
O caminhão possui seguro:



O caminhão possui rastreador:



Qual o impacto do preço do diesel nos custos do seu trabalho:



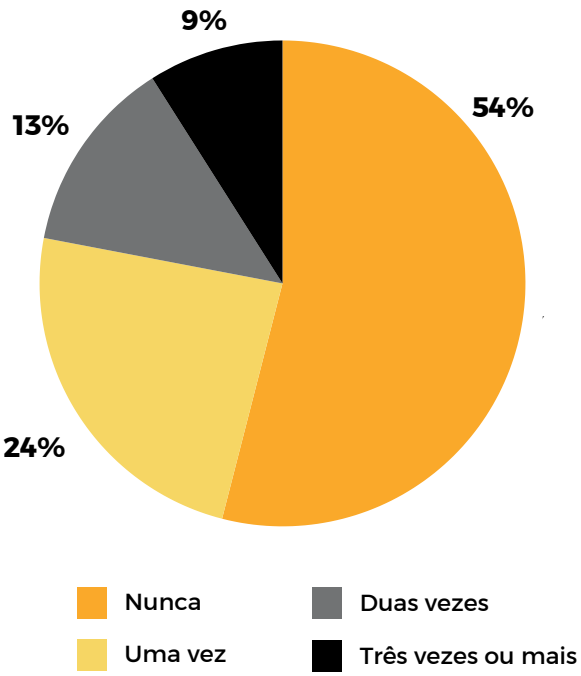
Sobre o dia a dia

Uma vez na estrada, o caminhoneiro enfrenta diversas adversidades climáticas e de tráfego, além de desafios específicos da rota, que afetam diretamente sua sensação de segurança, seja por condições de infraestrutura ou ações de criminosos.

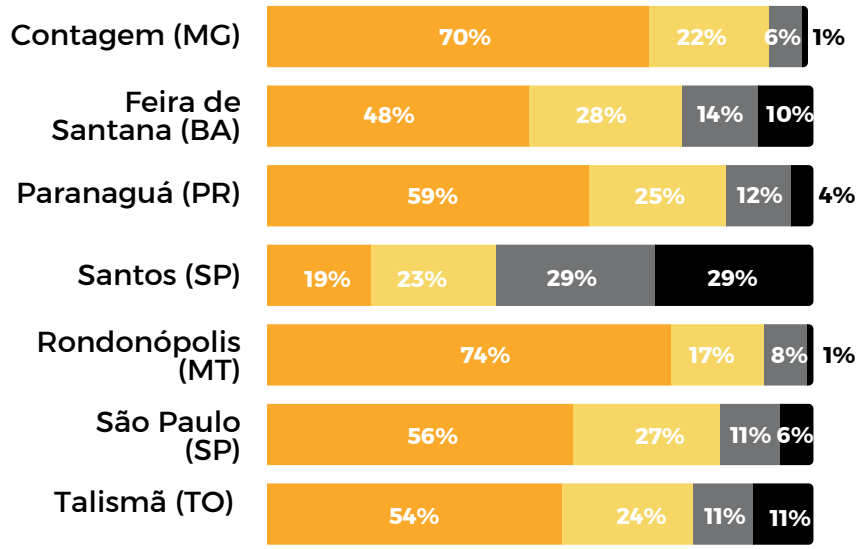
Além disso, a falta de pontos de apoio bem equipados ao longo das rodovias pode tornar a jornada ainda mais árdua, dificultando o descanso e a alimentação adequada dos motoristas.

Neste tópico, a Pesquisa CNTA mostrará os riscos e dificuldades que esses profissionais enfrentam nas rodovias.

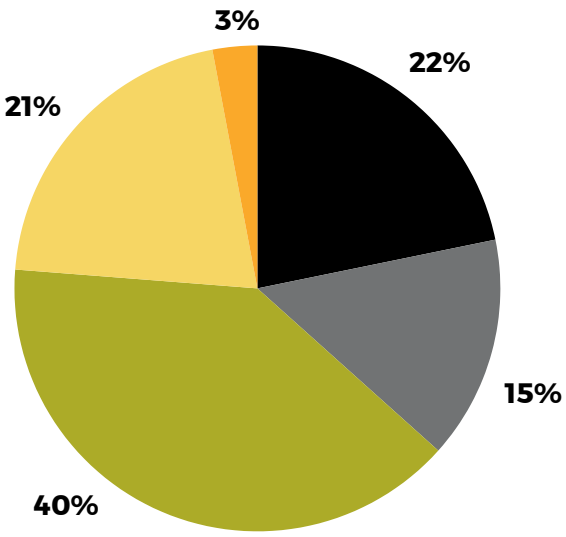
Já foi vítima de roubo de cargas:



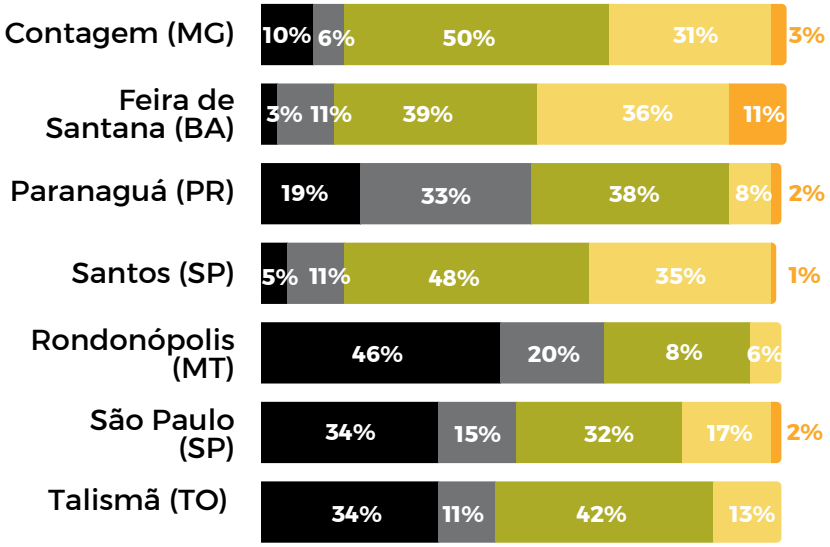
Detalhamento por região:



Como avalia as condições dos pátios de triagem das empresas:

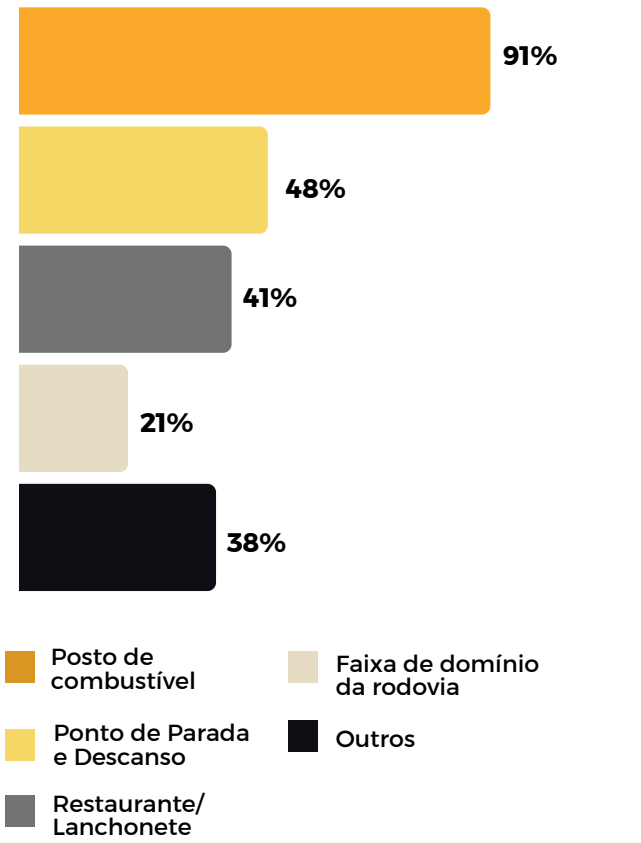


Detalhamento por região:

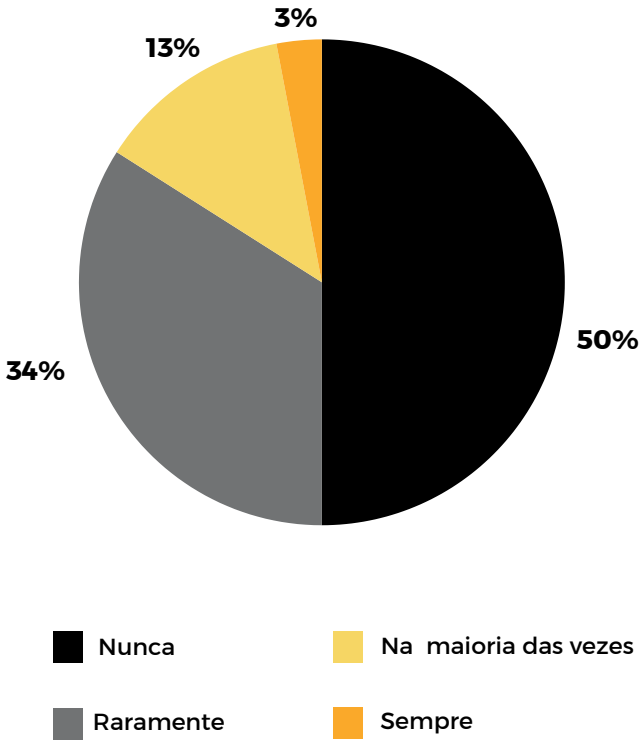


Onde costuma parar para cumprir a Lei do Descanso:

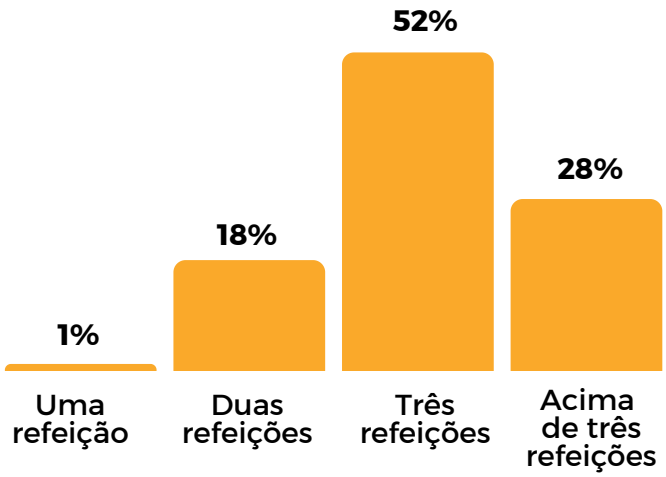
(Permitida mais que uma resposta)



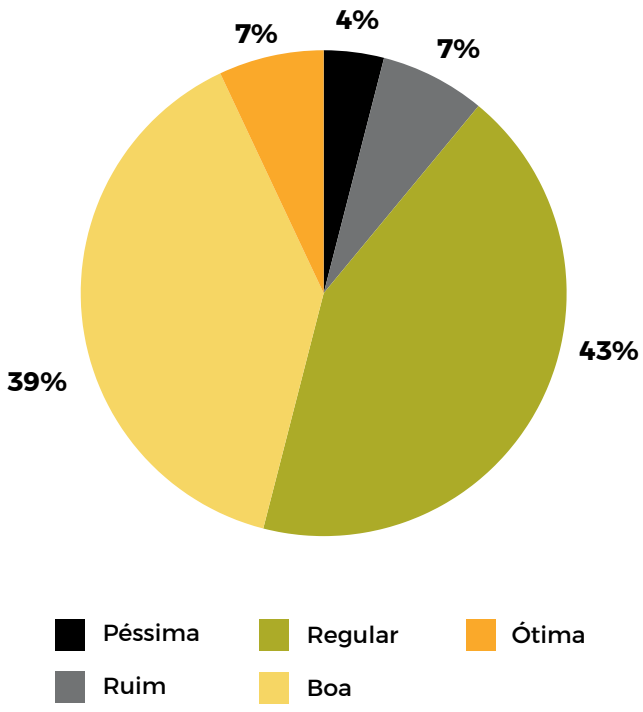
Se sente seguro nas rodovias:



Quantas refeições faz no dia, incluindo lanches:



Como avalia a qualidade das refeições que faz nas estradas:



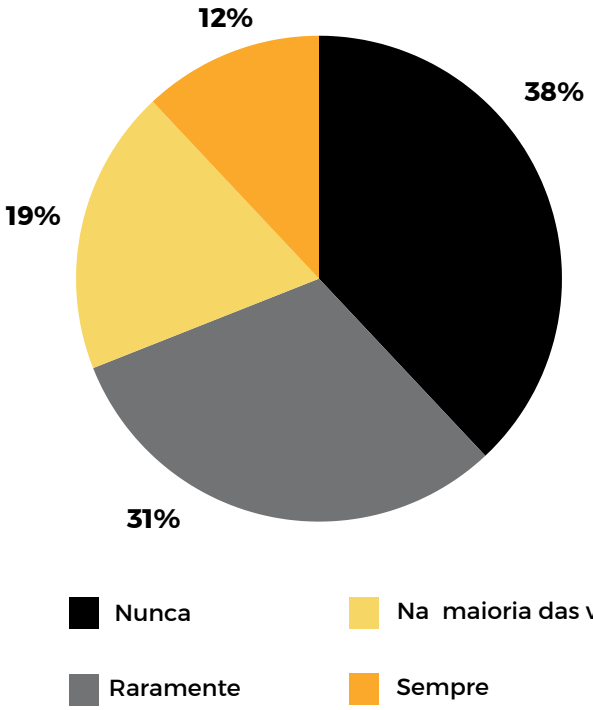
Legislação

A profissão de caminhoneiro autônomo é regulamentada por diversas leis e normas que têm como objetivo garantir a segurança, saúde e bem-estar dos profissionais, além de promover a eficiência e segurança no transporte de cargas.

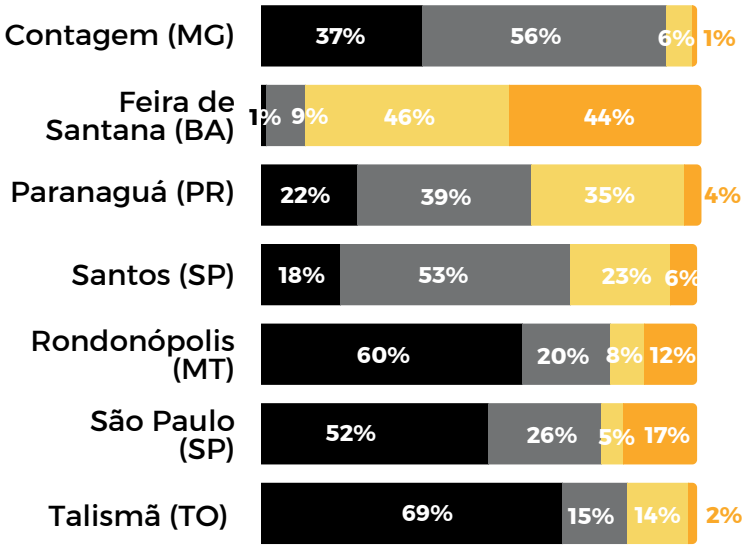
O respeito a essas leis é essencial para proteger os caminhoneiros, garantir a segurança nas estradas e manter a economia funcionando adequadamente.

A CNTA apresenta, neste segmento da pesquisa, uma visão geral da conformidade com essas leis em cada região, com o intuito de destacar áreas que demandam maior atenção e fiscalização. Adicionalmente, esse tópico abordará as percepções atuais dos caminhoneiros autônomos sobre questões relevantes da área.

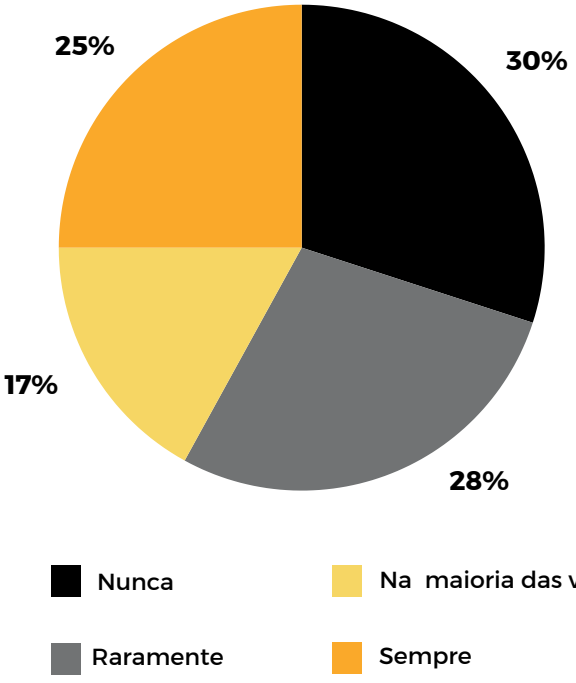
A **Lei da Estadia** é respeitada nas negociações de frete:



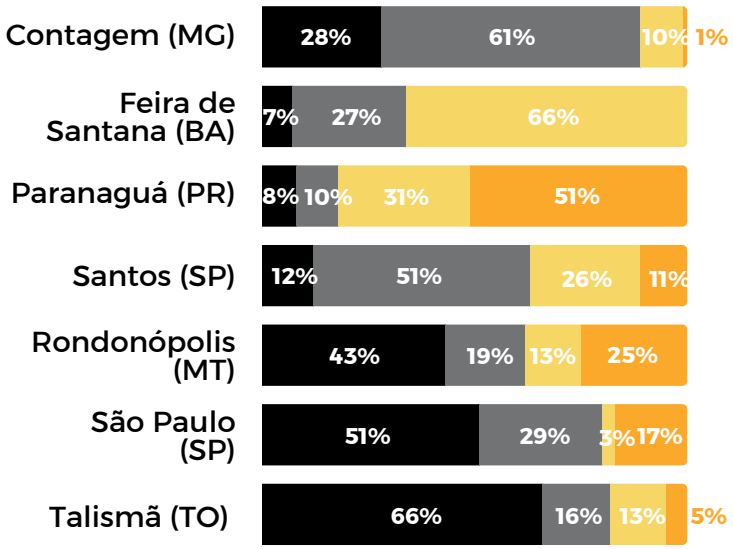
Detalhamento por região:



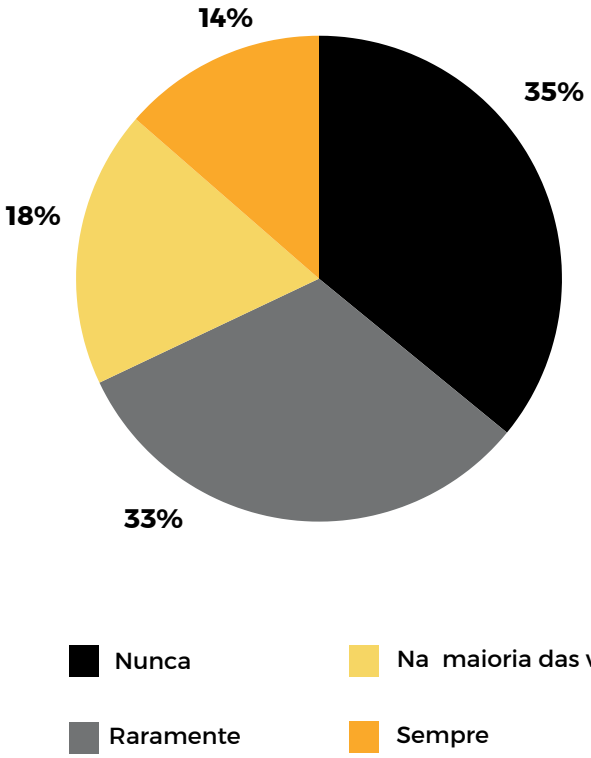
A **Lei do Vale-Pedágio** é respeitada nas negociações de frete:



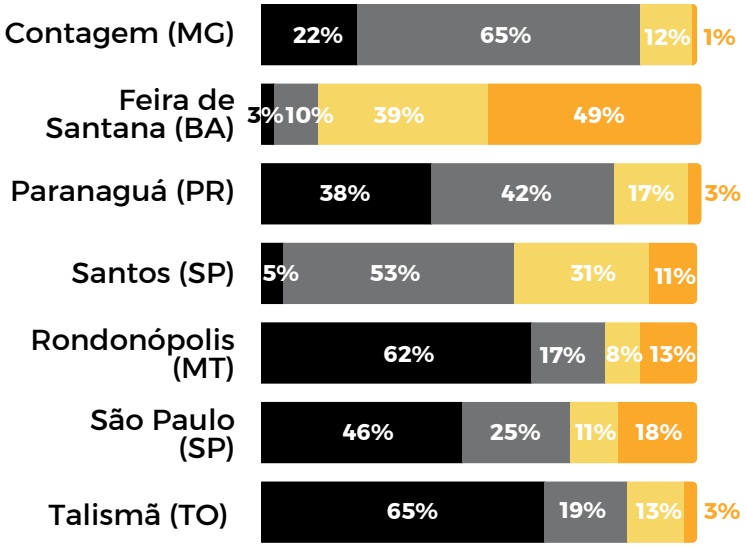
Detalhamento por região:



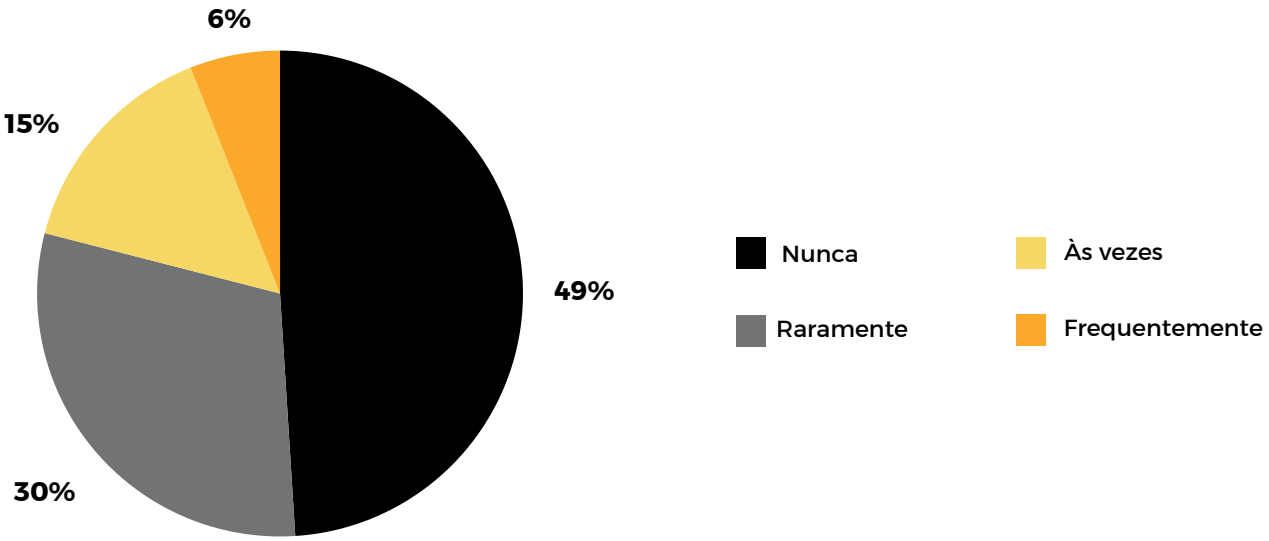
A **Lei do Piso Mínimo** é respeitada nas negociações de frete:



Detalhamento por região:



Acredita que o Governo Federal tem projetos/incentivos para o caminhoneiro:



Principais pontos

O perfil do motorista de caminhão no Brasil é majoritariamente composto por homens, com idades entre 36 e 55 anos. A maioria desses profissionais é casada, tem filhos e possui educação até o ensino médio. Grande parte dos caminhoneiros é originária de São Paulo, o estado onde essa profissão é mais exercida.

Apenas metade desses motoristas realiza check-ups anuais. Cerca de 47% relatam ter alguma doença, mas somente 31% tomam medicamentos regularmente. Pouco mais da metade considera sua condição física como boa ou ótima.

Cerca de 40% dos entrevistados visitam o dentista uma vez por ano. Aproximadamente 2 em cada 8 já usaram rebites para dirigir.

Os caminhoneiros possuem, em média, 17 anos de experiência e conseguem fretes diretamente com embarcadores e agentes de carga. A remuneração mensal líquida desses profissionais é de R$10 mil.

Metade dos caminhoneiros possui qualificação por meio de cursos na área, e quase 50% planejam deixar a profissão algum dia.

Esses profissionais trabalham, em média, 24 dias por mês, 12 horas por dia. Costumam descansar em postos de combustível, com pausas de 7 a 11 horas. A maioria faz pelo menos três refeições por dia, considerando a qualidade das refeições como boa ou regular.

Metade dos caminhoneiros nunca se sente segura nas estradas, e 46% deles já foram vítimas de roubo de cargas. Apenas um em cada quatro considera as condições dos pátios como boas ou ótimas.

Os veículos utilizados têm em média 11 anos. Dois em cada três caminhões estão quitados, e um percentual baixo de motoristas sente a necessidade de trocar de veículo. Mais de 80% possuem rastreador e seguro.

Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos

SAUS Quadra 1 Bloco J – Sala 508 – Edifício SEST SENAT
Brasília/DF – CEP 70.070-944
Telefone: (61) 3030-3444
E-mail: cnta@cnta.org.br

CNTA
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTADORES AUTÔNOMOS